

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450.
N'outras localidades—Anno: 1.600 réis; Semestre: 800.
Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha: 50 rs.
Secção própria: 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem.

Iluminação electrica

Dissémos no nosso ultimo numero que o contracto celebrado entre a Camara e o sr. Frothing foi consideravelmente melhorado, segundo as modificações pelo governo de acordo com a informação do então administrador d'este concelho.

Para que se possa, porém, apreciar o alcance d'essas modificações e o incontestavel beneficio que ellas representam para o nosso municipio, vamos hoje commental-as.

O serviço de elevação da agua para o abastecimento da villa constitua no primeiro contracto, como dissémos em tempo, um grave ponto de interogação.

Recordemos:

Pela condição n.º 28, que regulava esse serviço—a condição 28.ª, não era o concessionario obrigado a elevar toda a agua necessaria para o consumo publico e particular; mantinha-se um regimen de casos imprevistos e anormaes, que bem poderão tornar-se normalissimos durante a vigencia da concessão; não se attendia á necessidade de estarem os reservatorios de distribuição abastecidos de modo a achar se permanentemente garantido o abastecimento geral da villa; etc. etc.

Pois tudo isto, que é fundamental no contracto, ficou definido e claro.

A condição imposta pelo governo é a seguinte:

«Condição 28. O concessionario ficará obrigado a elevar do deposito da Valle das Rãs, que a Camara terá devidamente abastecido, toda a agua necessaria para o consumo publico e particular, para os respectivos reservatorios, e a ter os mesmos reservatorios abastecidos de modo a permittir que a canalisação se ache permanentemente em carga.

Toda a agua que for elevada em cada 24 horas a mais da quantidade de 260 metros cúbicos nos mezes de junho a setembro inclusivamente, ou mais de 200 m. c. nos outros, será paga ao concessionario na razão de 20 réis por m. c.

O concessionario pagará a multa de 50\$000 réis por cada dia ou fracção de dia em que não cumprir o estipulado n'esta condição, salvo caso de força maior devidamente comprovado.»

Cedia-se ao concessionario o edificio do deposito da Valle das Rãs para n'elle proceder ás modificações e adaptações convenientes, sem se salvaguardar, porém, devillamente o serviço de elevação da agua, que continua a cargo da Camara durante o prazo fixado para a execução d'aquelles trabalhos.

Indispensavel era não esquecer o grave transtorno que a villa soffreria com qualquer interrupção no seu abastecimento de agua, e por isso aquella cedencia é agora feita sob a clausula de que o concessionario fica obrigado a proceder ás modificações e adaptações do referido edificio sem prejuizo do trabalho das machinas que n'elle estão instaladas.

E' imposta ao concessionario uma nova obrigação:—a de ter sempre do sobrecellente e em boas condições de funcionamento uma das machinas elevatorias que a Camara lhe cede ou outra que julgue preferivel, para que se evitem interrupções no trabalho de elevação da agua consequentes de desarranjo da machina em serviço.

Indiscutivel é a importancia d'esta obrigação, porque visa a assegurar a continuidade do serviço de abastecimento de agua, no caso de desarranjo do respectivo machinismo, caso de força maior, que isentaria o concessionario do pagamento da multa imposta pela condição 28.ª.

No primitivo contracto não se reconheceu a necessidade de se conservar o passeio Pimentel Pinto habitualmente illuminado.

Pois bem o exigem a moral e a commodidade do publico! Foi essa falta agora felizmente reparada; e, por uma justa comprehensão das attribuições da Camara, a condição imposta pelo governo é o n'estes termos:

«Das lampadas do passeio P. Pinto estarão habitualmente acesas as determinadas pela Camara, e em noites festivas ou de musica tambem as outras e os arcos voltaicos.»

Era tambem deficiente a condição 15.ª, preventiva da interrupção da iluminação electrica.

Agora, porém, fica o concessionario obrigado não só a substituir a por petroleo e á sua custa, como primitivamente, mas tambem a empregar para este effeito candieiros em numero não inferior ao das lampadas impedidas, no caso de interrupção parcial, e em numero igual, pelo menos, ao dos candieiros actualmente empregados, quando seja total a interrupção, e a restabelecer a iluminação electrica tão promptamente quanto materialmente seja possivel.

Uma ultima obrigação lhe é imposta:—a de ter de sobrecellente e em condições de rapido emprego, para se evitarem interrupções da iluminação, o material imprescindivel, pelo menos um motor e um dynamo.

D'este modo se preenchem uma das lacunas importantes do contracto. E não fica subsistindo o caso de força maior, que isentaria o concessionario do pagamento das multas estatuidas!

Eis em resumo as modificações em questão. Confessemos com imparcialidade que são da maior importancia e que se traduzem por um incontestavel beneficio para Abrantes.

Mantem-se o contracto nas suas linhas geraes, porque—tambem com imparcialidade o dizemos—nunca houve senão o proposito de o aperfeçoar; mas repararam-se defeitos e omissões que o tornavam pernicioso aos interesses de todos nós.

E tudo se conseguiu, mantendo-se a concessão pelo preço primitivo, isto é, sem que a Camara dispendesse um real a mais!

D'A Lucta, a proposito da approvação da lei de imprensa na camara dos pares, e d'um bello artigo devido á penia brilhante e criteriosa do dr. Brito Camacho:

«Havemos discutido os adeantamentos como se não tivesse a lei de imprensa, dizendo tudo quanto nos parecer justo e necessario dizer. Por certo os nossos colegas farão a mesma coisa, cada qual procedendo conforme o seu temperamento, segundo o seu criterio individual ou partidario, mas procurando todos fazer a maior luz, a maxima luz, d'aquelle negocio escuro.

Isso teriam feito todos hontem no regimen do que já podemos chamar a lei antiga, porque é timbre de jornalistas portuguezes regularem a sua conducta mais pelo codigo da honra profissional, do que pelas disposições da lei coercitiva.

Se, pois, o governo pensou que a lei nova lhe creava uma situação desafogada para liquidar os celeberrimos adeantamentos, enganou-se redondamente.

Todos os jornaes da opposição, sem excluir um só, tratarão a questão dos adeantamentos com tal desassombro e valentia, que o governo será obrigado a reconhecer que a sua famosa lei não é camisa de forças bastante forte para lhes conter os impetus.

Houve crime nos adeantamentos?

Pois toda a imprensa opposicionista, e não sómente a imprensa republicana, formulará o seu libelo intemorato, pedindo a condemnação do criminoso, ou dos criminosos, se o crime é da responsabilidade de muitos.

No parlamento a questão será tratada com o mesmo alto espirito de independencia, n'um auge de justiça como talvez nunca se viu entre nós. O governo reconhecerá a inutilidade da sua lei para fazer calar as vozes que se erguerem pedindo luz, uma grande e serena luz que permita ver claro nos meandros d'essa labirinto. Mal irá aos criminosos e seus cúmplices, se tentarem iludir o Tribunal com habidosos sophismas. A mordaga da lei será incapaz de abafar a voz dos que pedem justiça,

quer essas vozes saiam do parlamento, quer se ergam na imprensa, porque serão sempre as vozes da consciencia colectiva, intemerata e incorruptivel.»

Muito bem, illustrado collega. Assim mesmo é que é.

Pequenas noticias

Está em Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Thiago Abreu.

—Encontra-se sensivelmente melhor dos seus incommodos, o sr. Francisco José da Silva Rosa, abastado proprietario.

—Regressou a Lisboa, acompanhado da seu ajudante, tenente Consolado, o sr. general Kukembue dos Prazeres.

—Esteve n'esta villa o nosso amigo dr. José Henrique da Silva, considerado advogado na capital.

—Partiu para a sua magnifica vivenda do Panascoso, em companhia da s. ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Severo José Lopes.

—Retornou para Lisboa o nosso amigo sr. Alvaro Machado.

—Encontram-se já n'esta villa, em gozo das férias da Paschoa, os academicos nossos amigos, srs. Ramiro Farinha e Diogo Oleiro.

Real d'agua

Foi determinado que as propostas de avenças do imposto do real d'agua dêem entrada na repartição de fazenda até ao dia 29 do corrente, devendo ser pagas as da séde do concelho no dia 1 de abril e as de fóra nos dias 2, 3 e 4.

Talho municipal

Diz-se que a camara pretende levar a effeito a construção do talho nas lojas ao rez do chão dos Paços do Concelho.

Não o acreditamos, porque devemos confiar nos sentimentos estheticos da illustre vereação e vivemos felizmente no século XXI!

Voltaremos opportunamente ao assumpto.

Tribuna

Impressões

Assisti ao deslizar da precissão de penitencia *ad petendam* pluviam realizada em domingo ultimo n'esta villa, e com profunda magoa, aqui o declaro, senti-me diminuído nas faculdades da minha razão, irritado commigo proprio, e como se uma força poderosa e occulta subjugassem momentaneamente todos os meus pensamentos, reduzindo-os e amesquinhando os nos dominios da ignorancia que avilta, eu, que adoro a suprema Verdade e a suprema Perfeição, que seria capaz de acompanhar o Christo mundo em lora na evangelisação da sua doutrina, mil vezes santa e bendita, deixei-me embalar pelas preces fervorosas dos crentes, e olhos fitos na imponencia do religioso cortejo que junto a mim passava, pude medir e avaliar toda a rudeza da alma de um povo sentimentalista, como é realmente o nosso, povo sem instrucção e sem ideias, ainda dominado pela rotina e pelo preconceito, escravo de si mesmo, e eterno trovador de seus infortúnios e desditas.

E n'uma sacudidella rapida do espirito, ao som do tanger dos sinos, que espalhavam no ar as vibrações melancolicas d'um dobre funereo, eu tive vontade de exclamar: — O' crentes que passaes, levando á flor dos labios o perfume da oração que a fé sanctificou em vossos peitos, dizei-me se podeis admitir que Deus se engane, enganando-vos a vós proprios? A precissão ia já longe, e além, ao dobrar da rua, a cauda do cortejo desaparecia.

Então, como que sentindo em mim a resultante de toda a fé religiosa que alli perpassara, e a certeza de que o mundo não era tão mau como o pintavam, prescotei com olhares attentos o que se passava á superficie da terra.

E o que vi eu? A flor vicejando ao pé do monturo! Ao lado da escola, a taberna e o prostibulo deprimindo os caracteres e envenenando os homens! Os grandes da terra, senhores do mundo, espésinhando o fraco nas luctas incruentas da vida, fazendo-lhe aflorar aos labios canticos de revolta, em que a dor e o soffrimento se misturam, condensam, e fundem, n'uma harmonia commovente, dando-nos uma estrophe sentida de toda a miseria humana!

Orphãos sem pão, sem abrigo, sem conforto, sem lar, percorrendo, nus e descalços,

a via dolorosa de uma existencia entretecida de espinhos e lagrimas, que faria córrer de vergonha o proprio Jesus, o doce e meigo rabbi, se elle, lá d'esse mundo vago e ideal, onde os anjos desferem em harpas luminosas a essencia de todo o Bem e de todo o Amor, descesse á terra a indagar o que é que os homens têm feito da sua doutrina e do seu evangelho!

O que vi eu mais? A Hypocrisia, de mãos dadas com o Egoismo, avassalando o mundo! A Força vencendo o Direito! A Mentira, consubstanciada com o Erro, subjugando a Verdade e dominando a Razão!

Aqui, a perfidia de uns; além, a insensatez e a inconsciencia de tantos outros! Os poderosos elevados á cathedra de Deuses; os pobres e os humildes, feitos escravos! D'um lado, a Fortuna; do outro, a Fome!

Epopeia do soffrimento humano! Quem são os teus martyres? Onde está a justiça dos homens, e a infinita bondade do Creador?

O' crentes, ajoelhae! Para os nossos peccados não ha penitencia possivel, nem balsamo purificador.

Positivamente Deus está de mal connosco.

A. Netto.

Lei de imprensa

O mastrengo, producto hybridado da moralidade triumphante, lá está approvadinho pelo poder legislativo, prompto a metter na cadeia todos os jornalistas que se insurjam contra a politica dos adeantamentos.

E para dar á luz obra de tanto folego andou o chefe do governo mais de quatro annos a pregar liberdades proclamando a soberania dos povos superior ao poder da realza.

Pobre e encravado reformador!

Tenente coronel André Bastos

Chegon ante-bontem a esta villa, assumindo logo o commando de caçadores 1.º sr. tenente coronel André de Bastos, official intelligente e disciplinador, que goza no exercito a maxima sympathia e consideração dos seus camaradas.

Comprimntamos s. ex.º.

Photographo

Retirou no passado domingo para Thomar, onde vae montar o seu atelier por algum tempo, o habil photographo de Lisboa, Carlos Gomes, que permaneceu n'esta villa durante 4 mezes, sendo muito apreciados os seus trabalhos photographicos.

LETRAS

"Christo, já sei porque choraste,"

Noite cheia de dor, que noite d'agonia
Lançando o mudo na alma... Um Justo padecia,
Baixando o seu olhar, em busca d'um affago,
Profundo como o azul, sereno como um lago.
E ao encontrar ridente immensa solidão
Entristecen do... dó! E' que o teu coração
Era feito d'amor crystallizado em luz,
Ah! feito d'amor, sim, oh pallido Jesus!

Temendo o aspirar que a tempestade arreanca,
Pastou-lhe sobre a fronte uma pombinha branca.
E Christo, ajoelhado, arguendo as mãos ao céu,
Era como uma estrella em luto e em véo,
N'aquelle escuridão da noite tenebrosa.
E a pombinha fagueira, angelica, e amorosa,
A's vezes o instincto eleva-se á intelligencia
Nas meigas concessões do amor e da clemencia,
Com a ponta da asa, a mudo e com amor,
Limpa-lhe levemente as gotas de suor.

A Judeia ergueu-se, ao erguer do horizonte,
Para ir d'ahi a pouco escarrar-lhe na fronte.

Já se ouve a multidão, com raiva de sicario,
Exclamar com furor, evá, morra o visionario,
Não q'remos entre nós quem antevêja mais,
Que a guerra com furor, as loucas bachanaes.
Soltam-nos Barrabás, mas este atrevidão,
Pregao n'uma cruz, morra como um ladrão.»

E o pallido Jesus, fagueiro, e todo Amor,
A esculdar-lhe na face o beijo do traidor,
Lançou á multidão o seu olhar tão lindo,
E n'aquelle furor, contemplou a... sorrindo!
Depois o seu olhar, em projecções tão puras
Par'cia contemplar as gerações futuras...
Então, uma lagrima ideal, e mysteriosa,
Sulcou-lhe brandamente a face serpinosa.

Já sei porque choraste, oh! coiro Nazareno
Na vassidão do tempo o teu ideal sereno.
Tu viste-o suffocado aos pés da humanidade,
Embora o projectar chammaes de claridade.
Já sei porque choraste! Hoje se cá visses
Apregoar o Amor, e o odio á bayoneta,
Não te matavam, não, queriam que soffresces,
Não te davam a Cruz, mas davam-te grilheta.

Abrantes—Margo—907.

Arthur Ribeiro Lopes.

Ao sr. Administrador do concelho

Um constante leitor d'O Abrantes, pessoa que muito consideramos, envia nos pelo correio um bilhete concebido nos termos que seguem, datado de 20 do corrente e para cujo conteúdo, aliás verdadeiro, pois que pessoalmente já tivémos ensejo de constatar o que n'elle se diz, chamamos a attenção da auctoridade administrativa d'este concelho, esperando da que se adoptar, sem demora, quaesquer medidas tendentes a evitar possiveis desastres.

Eis o bilhete:

«Talvez conviesse chamar a attenção do sr. dr. Apollinário Oleiro, administrador do concelho, para o seguinte facto:—Um pobre diabo desembarca na estação de Abrantes—e isso nos succedeu hontem á meia noite—e dispõe-se a seguir a pé na rota da notavel villa.

Quae estalidos séccos, como os de bombas de noite de S. João, extrahia o caso, e entra n'uma venda proximo da estação, onde pergunta o que seja aquillo. Entre outras coisas curiosas de que o informam, dizem-lhe que é um fiscal do governo, que, devendo achar-se sob os cuidados do dr. Bombarda ali despeja o revolver a toda a hora.»

O que este bilhete relata é simplesmente verdadeiro.

Aqui ha tempos tivémos occasião de constatar o facto, e se a elle, então, não fizémos referencia especial, reclamando as providencias necessarias, foi porque o julgámos meramente accidental, producto de um momento de brincadeira ou de uma bohemia irreflectida, desculpavel sob esse aspecto, é certo, mas digno de censura e da intervenção da auctoridade desde o momento em que assumiu um caracter de permanencia, re-

petindo-se dia a dia, com evidente perigo da segurança publica.

A reclamaçãoahi fica. Que o sr. administrador attenda, pondo immediatamente cobro a semelhante abuso, são os nossos votos.

O anniversario d'O Abrantes

A todos os nossos presades collegas na imprensa periodico, que se referiram ao anniversario do nosso jornal agradecemos, extremamente penhorados a amabilidade das suas referencias.

Publicações recebidas

Da acreditada Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores 20, Lisboa recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

O Paraizo das Crianças. — E' um livro encantador, traduzido pelo sr. Emilio Costa, contendo bonitas historias moraes e educativas, profusamente illustradas.

Pequenas fontes de Riqueza. XI. A cultura da terra. Lavoras. Sementeiras. Plantação. Estrumação. Grangeios. Por G. V. Garola. Tradução de Silva Fialho. — Como os volumes anteriores d'esta interessantissima e muito util colleção, A cultura da terra, custa egualmente 300 réis.

Primeiros passos na lingua estrangeira, por Adalberto Voigt. I. O inglez tal qual se falla, 2.ª edição. Preço 300 réis. — II. O francez tal qual se falla. — Novissimos guias de conversação franceza e ingleza com a pronuncia figurada.

Encyclopédia das Famílias — Recebemos o n.º 243, cujo sumario é o seguinte:

Historia dos Estados Unidos da America. Poesia. Sciencias occultas. Variedades. Homens illustres. Economia rural. Prodigios da natureza. Estatistica. Edificios historicos. Astronomia. Revista scientifica. Historia das artes e das industrias. Contos e novellas. Theatro. Hygiene pratica. Monico. Descobertas e invenções. Culinaris. Secção recreativa. Aneddotas. Pensamentos, ditos e sentenças. Predicções astrológicas.

Dr. Solano d'Abreu

Acompanhado de sua ex.ª esposa parte hoje para Hespanha o sr. dr. Solano d'Abreu.

De João Chagas:

«Quando os proletarios do mundo inteiro tiveram chegado a accordo, a velha sociedade cahirá.»

Exposição de Azeite

A direcção do Syndicato Agrícola de Abrantes faz saber que realisará no proximo mez de Junho uma exposição de azeites de oliveira. A esta exposição podem concorrer os productores dos concelhos de Abrantes, Constancia, Sardoal, Mação, Ponte do Sor.

As condições do concurso serão, em devido tempo, publicadas.